

FOI PRO ESPAÇO

328

Espaço ECT

ANO I — N.º 10 — EDIÇÃO EXTRA

CACHOEIRA PAULISTA, 30/MAIO/1989

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Prefeito muda festa de lugar

MUDANÇA FEITA EM CIMA DA HORA E SEM CONSULTAR A POPULAÇÃO, CAUSOU REVOLTA EM MUITA GENTE

Passeatas e protestos contra atitude do Prefeito

A POPULAÇÃO NÃO SE CALOU E FOI ÀS RUAS PROTESTAR CONTRA ESSA DECISÃO.

Pesquisa:

Povo quer festa perto da Igreja

ESSA É A CONSTATAÇÃO FEITA PELA PESQUISA DO JORNAL FOI PRO ESPAÇO.

Leia tudo isso nessa edição especial

Padaria São José (Boioto)

Pão quente a toda hora, farinha de rosca, torradas, biscoito de polvilho e os mais variados tipos de pães, Atendimento perfeito.

RUA 7 DE SETEMBRO, 462 — CENTRO

DEUS SEJA LOUVADO.

Festa fora do lugar

Os fatos registrados na última sexta-feira e sábado mexeram com os brios da população cachoeirense. Uma atitude, no mínimo desastrosa, foi tomada pelo Prefeito Municipal, Sr. Aloísio Vieira, ao baixar um decreto-lei, transferindo a festa de Santo Antonio da Praça Monsenhor Machado, no Alto da Igreja, para a praça Prado Filho, no centro da cidade, no último dia 26 à noite.

Após a decretação da lei, segundo consta, o Prefeito foi viajar, deixando a todos surpresos com essa decisão. Além da surpresa, ficou a indignação, a revolta da população e a preocupação da Comissão de Festas, de como providenciar a mudança, já que a Festa começa no próximo dia 1.º de Junho. Para o local antigo, já estava quase tudo pronto, mas com a transferência, tudo terá que ser feito as pressas, sem um mínimo de organização.

O Jornal Foi pro Espaço, não quer entrar no mérito da questão quanto ao melhor lugar para se fazer a festa. O local é o de menos. Nesse caso, a revolta e a desaprovação ficam por conta da atitude arbitrária e ditatorial de nosso alcaide, que sem consultar a população, como havia prometido, e sem tempo hábil para que se tomasse qualquer outra atitude, baixou o decreto e saiu da cidade, talvez para não ouvir os reclamos da população, que na sua maioria o elegeu.

O Prefeito vem agindo como lobo em pele de cordeiro. Há cerca de dois meses, conversando com nossa reportagem, Aloísio Vieira afirmou que faria um plebiscito na cidade, para que o povo escolhesse qual o melhor lugar para a realização da festa. Ele chegou inclusive a pedir as instalações do Clube Literário para que isso fosse feito e a data foi até marcada verbalmente: 28 de maio. Se o resultado fosse favorável

a mudança do evento para a praça central, isso seria feito somente o ano que vem, pois no entender do Prefeito, já no mês de abril estava «muito em cima» para que a mudança fosse feita.

Por isso, a notícia do decreto nos pegou de surpresa e é por isso que a credibilidade dos políticos anda tão abalada. Eles são incapazes de fazer o que falam e tomam atitudes estapafúrdias e grotescas que não geram outra coisa senão revolta e indignação.

Os protestos da população quanto a mudança, não se devem ao local escolhido propriamente dito e sim a falta de infraestrutura que a Praça Prado Filho apresenta. Não existe rede de esgotos, rede elétrica com capacidade de absorver a grande demanda, nem espaço suficientemente grande para a colocação de barracas, além de prejudicar sensivelmente o trânsito no centro, sem falar na falta de locais apropriados para o estacionamento de veículos e banheiros públicos para servir a população e aos barraqueiros.

Recentemente a Praça Prado Filho foi arrumada e a instalação de barracas irá estragar os canteiros, calçadas e bancos. Isso poderá, sem dúvida, ser consertado depois da festa, mas será com o dinheiro da Prefeitura, que é o nosso dinheiro, transferido

mado em impostos. Com isso, será o povo que arcará com essa despesa que pode ser evitada, caso a festa seja realizada no lugar a ela destinado. No ano que vem, com a vida preparação e adaptação, caso a festa seja na praça, isso não acontecerá.

A alegação do Sr. Aloísio Vieira para essa repentina mudança foi de que «lá em cima é longe e frio». Isso, depende do lugar onde se está. A Margem Esquerda, o CDD, a Vila Carmem, também ficam longe da Praça central. A temperatura da cidade também é a mesma em vários locais, o que varia é a intensidade do vento, que pode ser evitado com uma blusa de lã ou amenizado após um bom copo de vinho.

O Jornal Foi pro Espaço não tem a intenção de escolher qual o melhor lugar da festa. Nós apenas consideramos a atitude própria dos governos autoritários, o que nos faz lembrar de épocas remotas, quando as leis eram impostas e o povo tinha que «calar a boca». Felizmente isso não acontece mais e a população de Cachoeira dá mostras de que também evoluiu, não deixando que nada nem ninguém imponha aquilo que, pelo menos a curto prazo, não é justo nem direito.

Continua

«FOI PRO ESPAÇO» — EXPEDIENTE

O Jornal «FOI PRO ESPAÇO» é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista.

Editora-Chefe e Jornalista Responsável: Maria do Carmo dos Santos —

MT/DRT-SP N.º 18255. Diretor Comercial: Antonio Carlos Amaral.

Diretor de Circulação: Roberto Carvalho de Souza.

Colunistas: João Antonio Azevedo e José Roberto S. Victório

OBS.: A diretoria deste jornal não se responsabiliza pelos artigos assinados.

Composto e impresso na Empresa Gráfica, Jornalística e Editorial

Panorama Ltda. (JORNAL A NOTÍCIA) — Av. Prestes Maia, 281

TEL.: (0125) 44-0844 — CRUZEIRO-SP — CEP 12700

DROGACID

Medicamentos com desconto

RUA CEL. DOMICIANO — FONE 61-1879

Festa fora do lugar

Continuação

Muita gente se mobilizou e foi às ruas, pedir a revogação do decreto. A iniciativa foi procurada, os vereadores foram consultados, a justiça foi ouvida. Unidos em torno de uma mesma idéia, grande parte da população se movimentou e esse fato, mesmo que não dê resultados práticos, deve ser louvado e incentivado. Como diz o velho ditado, «A voz do povo é a voz de Deus» e unidos, todos serão sempre mais fortes que qualquer governante.

Outro ponto a se destacar é a total falta

de posição da Comissão de Festas, ou pelo menos de alguns de seus membros, que se dizem alheios ao fato, não importando onde a festa será realizada. Ninguém pode que eles se manifestem a favor ou contra a transferência, mas sim o que isso pode acarretar, visto a falta de tempo hábil para fazê-lo. É claro que compreendemos que a não realização da festa, nessas alturas dos acontecimentos, acarreta numa dívida de 12 mil cruzados novos, devido a rescisão de contratos dos shows. O que se esperava, pelo menos, era uma opinião mais firme e concreta da comissão, para que a lógica voltasse a imperar.

Enfim, a polêmica está criada e ao que tudo indica, era isso que o Prefeito queria. Comprova briga com parte da população e com a Igreja. Apareceu na imprensa e teve seu nome comentado em todos os locais. Só esperamos que agora o bom senso retorne a mente do nosso alcaide e que ele se lembre que o tempo da ditadura e dos coronéis, felizmente, já acabou. Hoje o povo tem voz e usa dessa voz para defender seus interesses. O mesmo deveria ser feito pelos nossos governantes, que estão no poder exatamente para isso e não para galgar os degraus da fama com atitudes arbitrárias como essa.

PESQUISA:

Onde você prefere a Festa?

Em virtude dos últimos acontecimentos, o Jornal Foi pro Espaço resolveu fazer uma pesquisa com a população, para saber onde a maioria do povo prefere que a festa seja realizada, já que o Prefeito Aloísio Vieira não cumpriu sua promessa de fazer um plebiscito com essa finalidade.

A pesquisa foi feita no último dia 29 de maio, na Praça Prado Filho e foram ouvidas 50 pessoas, das mais diferentes idades e condição social, moradores em vários bairros do município.

O resultado foi o seguinte: Das 50 pessoas ouvidas, 34 preferem a Festa na Pra-

ça Monsenhor Machado (Alto da Igreja) e alegam que lá é a Igreja de Santo Antônio, além de ter mais espaço e infra-estrutura. As 16 pessoas restantes preferem a realização da Festa na Praça Prado Filho (centro), alegando que o movimento será maior e a festa mais bonita.

Outra pergunta feita foi: O que você acha da atitude do Prefeito em baixar um decreto às vésperas da realização da festa, mudando o local.

A opinião de 46 pessoas foi contrária a atitude, afirmando que ele não podia fazer

dessa forma. Só quatro pessoas apoiaram a atitude.

O Jornal Foi pro Espaço, espera mostrar com essa pesquisa, que não toma partido do local da realização, mas está ao lado do povo no que a maioria decidir.

O que não pode acontecer mais são atitudes precipitadas que só servem para criar confusão e polêmica, além de revoltar a população.

A fita, com a gravação das respostas, está a disposição dos interessados na edição do Jornal até o próximo dia 02 (6ª feira) no horário comercial.

Auto Peças Vale do Paraíba

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA SEU VEÍCULO

AV. SEVERINO MOREIRA BARBOSA, 129 — FONE 61.1765

Festa fora do lugar

Os fatos registrados na última sexta-feira e sábado mexeram com os brios da população cachoeirense. Uma atitude, no mínimo desastrosa, foi tomada pelo Prefeito Municipal, Sr. Aloísio Vieira, ao baixar um decreto-lei, transferindo a festa de Santo Antônio da Praça Monsenhor Machado, no Alto da Igreja, para a Praça Prado Filho, no centro da cidade, no último dia 26 à noite.

Após a decretação da lei, segundo consta, o Prefeito foi viajar, deixando a todos surpresos com essa decisão. Além da surpresa, ficou a indignação, a revolta da população e a preocupação da Comissão de Festas, de como providenciar a mudança, já que a Festa começa no próximo dia 1.º de Junho. Para o local antigo, já estava quase tudo pronto, mas com a transferência, tudo terá que ser feito às pressas, sem um mínimo de organização.

O Jornal Foi pro Espaço, não quer entrar no mérito da questão quanto ao melhor lugar para se fazer a festa. O local é o de menos. Nesse caso, a revolta e a desaprovação ficam por conta da atitude arbitrária e ditatorial de nosso alcaide, que sem consultar a população, como havia prometido, e sem tempo hábil para que se tomasse qualquer outra atitude, baixou o decreto e saiu da cidade, talvez para não ouvir os reclamos da população, que na sua maioria o elegeu.

O Prefeito vem agindo como lobo em pele de cordeiro. Há cerca de dois meses, conversando com nossa reportagem, Aloísio Vieira afirmou que faria um plebiscito na cidade, para que o povo escolhesse qual o melhor lugar para a realização da festa. Ele chegou inclusive a pedir as instalações do Clube Literário para que isso fosse feito e a data foi até marcada verbalmente: 28 de maio. Se o resultado fosse favorável

a mudança do evento para a praça central, isso seria feito somente o ano que vem, pois no entender do Prefeito, já no mês de abril estava «muito em cima» para que a mudança fosse feita.

Por isso, a notícia do decreto nos pegou de surpresa e é por isso que a credibilidade dos políticos anda tão abalada. Eles são incapazes de fazer o que falam e tomam atitudes estapafúrdias e grotescas que não geram outra coisa senão revolta e indignação.

Os protestos da população quanto a mudança, não se devem ao local escolhido propriamente dito e sim a falta de infraestrutura que a Praça Prado Filho apresenta. Não existe rede de esgotos, rede elétrica com capacidade de absorver a grande demanda, nem espaço suficientemente grande para a colocação de barracas, além de prejudicar sensivelmente o trânsito no centro, sem falar na falta de locais apropriados para o estacionamento de veículos e banheiros públicos para servir a população e aos barraqueiros.

Recentemente a Praça Prado Filho foi arrumada e a instalação de barracas irá estragar os canteiros, calçadas e bancos. Isso poderá, sem dúvida, ser consertado depois da festa, mas será com o dinheiro da Prefeitura, que é o nosso dinheiro, transferido

mado em impostos. Com isso, será o povo que arcará com esse despesa que pode ser evitada, caso a festa seja realizada no lugar a ela destinado. No ano que vem, com a devida preparação e adaptação, caso a festa seja na praça, isso não acontecerá.

A alegação do Sr. Aloísio Vieira para essa repentina mudança foi de que «lá em cima é longe e frio». Isso, depende do lugar onde se está. A Margem Esquerda, o CDD e a Vila Carmem, também ficam longe da Praça central. A temperatura da cidade também é a mesma em vários locais, o que varia é a intensidade do vento, que pode ser evitado com uma blusa de lã ou amenizado após um bom copo de vinho.

O Jornal Foi pro Espaço não tem a intenção de escolher qual o melhor lugar para a festa. Nós apenas consideramos a atitude própria dos governos autoritários, o que nos faz lembrar de épocas remotas, quando as leis eram impostas e o povo tinha que «calar a boca». Felizmente isso não acontece mais e a população de Cachoeira dá mostras de que também evoluiu, não deixando que nada nem ninguém imponha aquilo que, pelo menos a curto prazo, não é justo nem direito.

Continua

«FOI PRO ESPAÇO» — EXPEDIENTE

O Jornal «FOI PRO ESPAÇO» é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista.
 Editora-Chefe e Jornalista Responsável: Maria do Carmo dos Santos — MT/DRT-SP N.º 18255. Diretor Comercial: Antonio Carlos Amaral.
 Diretor de Circulação: Roberto Carvalho de Souza.
 Colunistas: João Antonio Azevedo e José Roberto S. Victório
 OBS.: A diretoria deste jornal não se responsabiliza pelos artigos assinados.
 Composto e impresso na Empresa Gráfica, Jornalística e Editorial Panorama Ltda. (JORNAL A NOTÍCIA) — Av. Prestes Maia, 281
 TEL.: (0125) 44-0844 — CRUZEIRO-SP — CEP 12700

DROGACID

Medicamentos com desconto

RUA CEL. DOMICIANO — FONE 61-1879

Festa fora do lugar

Continuação

Muita gente se mobilizou e foi às ruas, pedir a revogação do decreto. A iniciativa foi procurada, os vereadores foram consultados, a justiça foi ouvida. Unidos em torno de uma mesma idéia, grande parte da população se movimentou e esse fato, mesmo que não dê resultados práticos, deve ser louvado e incentivado. Como diz o velho ditado, «A voz do povo é a voz de Deus» e unidos, todos serão sempre mais fortes que qualquer governante.

Outro ponto a se destacar é a total falta

de posição da Comissão de Festas, ou pelo menos de alguns de seus membros, que se dizem alheios ao fato, não importando onde a festa será realizada. Ninguém pede que eles se manifestem a favor ou contra a transferência, mas sim o que isso pode acarretar, visto a falta de tempo hábil para fazê-lo. É claro que compreendemos que a não realização da festa, nessas alturas dos acontecimentos, acarreta numa dívida de 12 mil cruzados novos, devido a rescisão de contratos dos shows. O que se esperava, pelo menos, era uma opinião mais firme e concreta da comissão, para que a lógica voltasse a imperar.

Enfim, a polémica está criada e ao que tudo indica, era isso que o Prefeito queria. Comprou briga com parte da população e com a Igreja. Apareceu na imprensa e teve seu nome comentado em todos os locais. Só esperamos que agora o bom senso retorne à mente do nosso alcaide e que ele se lembre que o tempo da ditadura e dos coronéis, felizmente, já acabou. Hoje o povo tem voz e usa dessa voz para defender seus interesses. O mesmo deveria ser feito pelos nossos governantes, que estão no poder exatamente para isso e não para galgar os degraus da fama com atitudes arbitrárias como essa.

PESQUISA:

Onde você prefere a Festa?

Em virtude dos últimos acontecimentos, o Jornal Foi pro Espaço resolveu fazer uma pesquisa com a população, para saber onde a maioria do povo prefere que a festa seja realizada, já que o Prefeito Aloísio Vieira não cumpriu sua promessa de fazer um plebiscito com essa finalidade.

A pesquisa foi feita no último dia 29 de maio, na Praça Prado Filho e foram ouvidas 50 pessoas, das mais diferentes idades e condição social, moradores em vários bairros do município.

O resultado foi o seguinte: Das 50 pessoas ouvidas, 34 preferem a Festa na Pra-

ça Monsenhor Machado (Alto da Igreja) e alegam que lá é a Igreja de Santo Antônio, além de ter mais espaço e infra-estrutura. As 16 pessoas restantes preferem a realização da Festa na Praça Prado Filho (centro), alegando que o movimento será maior e a festa mais bonita.

Outra pergunta feita foi: O que você acha da atitude do Prefeito em baixar um decreto às vésperas da realização da festa, mudando o local.

A opinião de 46 pessoas foi contrária a atitude, afirmando que ele não podia fazer

dessa forma. Só quatro pessoas apoiaram a atitude.

O Jornal Foi pro Espaço, espera mostrar com essa pesquisa, que não toma partido do local da realização, mas está ao lado do povo no que a maioria decidir.

O que não pode acontecer mais são atitudes precipitadas que só servem para criar confusão e polémica, além de revoltar a população.

A fita, com a gravação das respostas, está à disposição dos interessados na redação do Jornal até o próximo dia 02 (6a feira) no horário comercial.

Auto Peças Vale do Paraíba

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA SEU VEÍCULO

AV. SEVERINO MOREIRA BARBOSA, 129 — FONE 61.1765

Manifesto da Comunidade de Santo Antonio

Agora foi a vez de Santo Antonio

Como é do conhecimento da população, o Sr. Prefeito Municipal vem mexendo em vários aspectos que somente dizem respeito ao povo. Agora foi a vez de Santo Antonio...

Numa atitude arbitrária, própria de governos autoritários, o Sr. Prefeito transferiu a Festa de Santo Antonio para a Praça Prado Filho, não justificando tal mudança, pois a Matriz se encontra no Alto da Igreja.

Tal atitude reflete a astúcia e a covardia do alcaide, uma vez que esperou a organização da referida festa, em aspectos promocionais, com contratos feitos, para que dessa forma não pudesse haver rescisão dos mesmos.

Esse decreto datado de 27 de maio, às vésperas da festa, pegou a todos de surpresa: O pároco, a Comissão, a Comunidade, não somente do Alto da Igreja, mas também a todos que apoiam a realização da Festa na Praça Monsenhor Machado, no Alto da Igreja.

O Prefeito Municipal agiu sorrateiramente, uma vez que preparou o Largo da Matriz e também efetuou reparos na Praça Cen-

tral. A mudança não é justificável e não aceitamos o panfleto que o Sr. Prefeito lançou no final da semana, alegando que Santo Antonio é o Padroeiro da cidade e não do Bairro, mas a Igreja se encontra no Bairro, assim como as festividades de Nossa Senhora de Aparecida acontecem no Parque Primavera, a de São Benedito no Bairro do Pitêu e por que não de Santo Antonio ocorrer em sua localidade?

O Sr. Prefeito e quem o apoia talvez se esqueça que a Praça Central não apresenta infraestrutura para sustentar tal festa, tais como rede de esgotos, sistema de água e banheiros públicos, condições estas, apresentadas na Praça Monsenhor Machado. Ele se esqueceu também que a própria Igreja foi apoiada por moradores do centro e também pelo próprio Tribunal de Justiça da Comarca de Cachoeira Paulista. Por falta de infraestrutura, a Praça Central se via inundada de sujeira e esgotos, sem contar com a destruição de canteiros e a sujeira acumulada frente as residências e ao fórum.

Numa conversa com o presidente da Comissão de Festas, o Sr. Prefeito deu sua

palavra que a mesma aconteceria no Largo da Matriz, mas parece-nos que o Sr. Prefeito não está acostumado a cumprir o que promete. A Comunidade se viu contrariada pela forma que o Prefeito agiu, decretando e se escondendo, para evitar conversações. Temos consciência, primeiramente, do poder de Deus e de Santo Antonio, mas é tempo do povo discutir com consciência crítica aquilo que nos é imposto pelo poder ou seja, pela classe dirigente.

O povo precisa agir conscientemente e saber observar até que ponto os homens públicos são acessíveis. É hora do povo acordar para a realidade, não só cachoeirense, mas também brasileira.

É hora de despertar politicamente.

Salve Santo Antonio.

Salve o Largo da Matriz.

Salve Cachoeira Paulista.

COMUNIDADE DE SANTO ANTONIO

Sestari & Sestari

ÓTIMOS PREÇOS EM PORTAS E JANELAS, VITRAUX E LOUÇAS SANITÁRIAS
AV. CEL. DOMICIANO, CENTRO

Leia e assine o Jornal

Foi Pro Espaço